

ADOLESCÊNCIA, DROGAS E A ESCOLA: UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Maysa Isabelle Alves de Souza (1); Aline Carvalho de Almeida (2).

Universidade Federal da Paraíba

maysa.gorsgt@gmail.com (1); alinealmeidapb@hotmail.com (2)

INTRODUÇÃO

A Lei Brasileira considera crime “Vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar, ainda que gratuitamente, de qualquer forma, a criança ou a adolescente, bebida alcoólica ou, sem justa causa, outros produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica” (BRASIL, 2015, p.1). Ainda assim, pesquisas como a do Índice Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016) indicam que o consumo de drogas por menores de idade subiu nos últimos três anos. Esse consumo que atualmente, tem ocorrido de forma predominante entre os adolescentes podem ser explicados segundo Papalia e Feldman (2013) através da interação de duas redes no cérebro do adolescente: A *Rede Socioemocional*, suscetível a influências emocionais, da sociedade e dos pares e a *Rede de Controle Cognitivo* que atua frente aos estímulos apresentados ao juvenil. Ou seja, o adolescente torna-se suscetível devido às características presentes na sua fase de vida. O contato do jovem com a droga traz inúmeras consequências que afetam tanto a sua saúde como a vida social e escolar. Na vida escolar, o uso pode estar relacionado a reprovação, baixas notas, dificuldades para se concentrar, entre outros (CARDOSO; MALBERGIER, 2014). Nesse contexto, surge a necessidade de criação de projetos educacionais que promovam o resgate dos adolescentes que já se tornaram usuários de droga, bem como os que atuam de maneira preventiva, evitando o ingresso de novos juvenis. Tendo a Psicopedagogia este caráter preventivo que "amenize ou impeça as dificuldades de aprendizagem, articulando uma postura de diálogos e contribuindo para que as mudanças possam acontecer na comunidade escolar" (PONTES, 2010, p. 2.), elaborou-se um plano com o objetivo de intervir psicopedagogicamente dentro desta escola discutindo a temática das drogas, gerando um ambiente de reflexão sobre o tema e prevenindo o seu uso para diminuir futuras dificuldades de aprendizagem e evasão escolar. Assim, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência do Estágio Supervisionado Obrigatório, pertencente ao Curso de Bacharelado em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A escola onde ocorreu a intervenção é situada no bairro do Valentina, bairro da Zona Sul da capital, que de acordo com os dados fornecidos pelo Jornal da Paraíba (2010) está em 4º lugar no ranking de homicídios, sendo em sua grande parte, por envolvimento com drogas, seja através do consumo ou do tráfico. Para tanto, o plano de ação envolveu atividades de prevenção, conscientização e reflexão sobre o uso de entorpecentes e suas consequências.

METODOLOGIA

Após um semestre de observação da escola e reunião com professores, reconhecendo-se a demanda como utilização de entorpecentes pelos alunos, foi elaborada e aplicada a Intervenção Psicopedagógica para as turmas do 7º ano D e 8º ano C do turno da tarde da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara. As duas turmas eram compostas por meninas e meninos, sendo adolescentes que em sua maioria haviam sido reprovados. A Intervenção Psicopedagógica ocorreu durante cinco encontros, utilizando-se dos horários de aula de

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

diversas disciplinas. Os encontros foram organizados da seguinte forma: O 1º Encontro, intitulado “Caixa da Histórias” trouxe uma caixa histórias fictícias onde os alunos leram e depois inseriram suas histórias de vida, anonimamente, utilizando o tema drogas. O 2º Encontro, “Conversando sobre Drogas”, trouxe um ex-usuário de drogas para relatar suas experiências de vida. O 3º Encontro, “Lendo sobre Drogas”, trouxe uma leitura sobre a temática e 4º Encontro, “Line Game”, trouxe uma dinâmica de perguntas e respostas (sim ou não), que aprofundou o conhecimento da pesquisadora sobre as experiências já vivenciadas pelos alunos em relação ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro encontro teve uma participação significativa dos alunos. Resultou numa geração inicial de vínculo e confiança entre os alunos e a estagiária. Foram colhidas respostas que chamaram atenção, como: “Já me ofereceram várias vezes, mas todas elas eu recusei”, “Já perdi um amigo do mundo do crime (...)”. Ou seja, conforme citam os estudos de Papalia e Feldman (2013) os juvenis são suscetíveis a determinadas situações por influência dos pares. O segundo encontro, teve uma participação atenta dos alunos. Ao decorrer do relato, os alunos permaneceram em silêncio, demonstrando atenção à fala do locutor. Segundo Gabatz et al. (2013), um relato comum entre um grupo de ex usuários como fatores que geram utilização de drogas: influência de amizades e dificuldades pessoais. Através deste aspecto, e de todas as consequências que o palestrante trouxe, foi percebida uma melhor participação dos alunos nos outros encontros, que, nas discussões posteriores, traziam o relato do jovem ex-usuário. O terceiro encontro, teve algumas dificuldades de concentração durante a leitura, como também de interpretação, devido aos termos da saúde e química, utilizados no texto. Contudo, no momento de debate, os alunos expuseram relações entre a oficina anterior e compreenderam os danos que afetam à saúde dos usuários de droga. O quarto encontro, foi uma das atividades mais significativas, pois a maioria dos alunos participaram, respondendo perguntas sobre sua experiência com drogas, através de sim ou não. Por ser em formato de jogo, é “essencialmente um laboratório onde ocorrem experiências inteligentes e reflexivas. Experiências que geram conhecimento, que possibilitam tornar concretos os conhecimentos adquiridos” (MIRANDA, 2002, p. 22). Pôde-se obter várias informações reveladas no jogo, como: alunos que já tiveram contato com drogas, utilização e tráfico de drogas dentro da escola e posição familiar em relação as drogas. Outro resultado significativo na turma do 8º ano C foi que, ao final da aplicação da atividade, alguns alunos uniram-se à estagiária para contar um pouco de suas experiências de vida. Este resultado se deu a partir da capacidade que dos jogos: aproximar as pessoas. Segundo Winnicot (1971 apud MIRANDA, 2002, p.22) ele possui uma “organização que conduz ao desenvolvimento dos contatos sociais”. Este momento de contato pessoal é muito importante para qualquer profissional da escola, pois é onde se escuta as necessidades do aluno, para assim elaborar novas atividades, propostas, diálogo com familiares ou ainda, encaminhar para auxílios profissionais adequados à necessidade exposta.

CONCLUSÕES

A aplicação desta intervenção trouxe uma notória participação dos alunos nas atividades. Isto ocorreu por serem atividades diferenciadas, que conforme os estudos, geram um melhor contato social entre os pares. Este progresso na participação ocorreu de forma gradativa, ou seja, a cada encontro eles demonstravam-se menos tímidos para partilhar sobre suas situações pessoais. Entretanto, sugere-se que para as atividades textuais, aplique-se uma sondagem do nível de

leitura da turma, ou um relatório prévio do professor. Portanto, supõe-se que a aplicação de atividades diferenciadas relacionadas à utilização de drogas à longo prazo, poderão proporcionar, como visto neste projeto, vínculos melhores entre profissionais da escola e seus alunos, permitindo um conhecimento dos contextos em que o aluno está inserindo, proporcionando uma intervenção mais eficaz, que podem resultar uma melhor conscientização da utilização de drogas – lícitas ou ilícitas – pelos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.106, de 17 de março de 2015. Altera o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos**. Brasília, 17 mar. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13106.htm>. Acesso em: 08 ago. 2018.

CARDOSO, L.R.D; MALBERGIER, A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre os adolescentes. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, vol. 18, n. 1, jan./abr. 2014, p. 27-34.

GABATZ, R.I.B (org.). Percepção do usuário sobre a droga em sua vida. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 3, jul./set. 2013, p. 520-525.

ÍNDICE BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PeNSE 2015: 55,5% dos estudantes já consumiram bebida alcoólica e 9,0% experimentaram drogas ilícitas**, 2016. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/9501-pense-2015-55-5-dos-estudantes-ja-consumiram-bebida-alcoolica-e-9-0-experimentaram-drogas-ilicitas.html>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

MIRANDA, J.T. **Consumo de drogas, comunidade e mediação: auscultação dos agentes sociais sobre a implementação de uma sala de consumo assistido, em Guimarães**. Universidade do Minho, 2011.

PAPALIA, D.E; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência. In: _____. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre, AMGH: 2013, p. 384-419.

_____. Desenvolvimento psicossocial na adolescência. In: PAPALIA, D.E; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre, AMGH: 2013, p. 420-449.

PONTES, I.A.M. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. **Revista Psicopedagogia**, Fortaleza, vol. 27(84), set./nov. 2018, p. 3322-3322

SANTOS, L; XAVIER, N. Levantamento mostra bairros mais violentos de João Pessoa.
Jornal da Paraíba, 29 mar. 2010. Disponível em:
<http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/levantamento-mostra-bairros-mais-violentos-da-grande-joao-pessoa.html>. Acesso em: 24 mai. 2018.